



O RITO SOBRE A SAÍDA DO FILHO DA CASA DOS PAIS, PARA SUA PRÓPRIA CASA

Clair Rosane Scherer Casagrande¹

Parte 1- Apresentação do caso

1. A saída do filho da casa dos pais, para morar em sua própria casa. Este é um rito de passagem pelo qual a maioria dos seres humanos passa em sua vida. O ser humano sai da casa de seus pais para constituir sua própria família. O viver humano é continuamente desagregar-se e reconstituir-se, mudar de estado e de forma, morrer e renascer. É agir e depois parar, esperar e repousar, para recomeçar em seguida a agir, porém, de modo diferente.

Os ritos e rituais cristãos e litúrgicos auxiliam o ser humano a lidar com sentimentos gerados nas fases e passagens da vida. Os ritos possibilitam que sentimentos ganhem expressão, afirmação, orientação e integração.

Em suma, os ritos são importantes para que a vida tenha ordem e faça sentido. Servem se espremermos de cada um deles àquilo que nos faça acreditar que a vida, apesar de todas as suas adversidades, mereça ser vivida como um presente gracioso dado por Deus.

Dentro do projeto de Deus revelado em Gênesis (Gn 2.18-25) está a família. Ela é o meio pelo qual Deus começa a encaminhar seus filhos na verdade. O adulto ensina a criança. O experiente ensina o aprendiz. O ensino conduz ao Criador. O ensino conduz à verdade que é Jesus.

Lutero argumentou a favor do matrimônio, da vida a dois como algo bom diante de Deus e como oportunidade para o exercício do sacerdócio geral de todos os crentes. Segundo o Reformador, o matrimônio proporcionava um espaço para as boas obras, pois, em nossos lares tem amor, proteção, diálogo. Na família vivemos sinais do reino de Deus.

1.1 Comigo e meu esposo Rudnei, não foi diferente. Saímos da casa de nossos pais para constituir família juntos. Compramos nossa casa, onde planejamos criar nossos filhos em viver em família. Sempre fomos pessoas simples, de muita fé e coragem. Em nossa Comunidade de fé desde cedo fomos lideranças.

Tivemos dois filhos, Lucas e Mateus. O filho mais velho, Lucas, herdou o espírito de liderança do pai e da mãe. Sempre mostrou em suas atitudes ser organizado, comprometido com sua crença e seus propósitos. À medida que crescia, deixava claro que desejava conquistar seu próprio espaço.

¹ Clair Rosane Scherer Casagrande é mãe, tecnóloga financeira e teóloga. Fazendo especialização em teologia na Faculdades EST. Membro na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Redenção em Novo Hamburgo. Trabalha no Sínodo Nordeste Gaúcho. Contato: clair_casagrande@hotmail.com.

Aos 15 anos conheceu a Ana Carolina no encontro de jovens na comunidade. Aos 18 anos começaram a namorar. Aos 21 deram entrada na compra do apartamento. E, agora juntos, começaram o planejamento de uma vida a dois. Aos 24 anos está saindo de casa para morar em seu apartamento com a Ana Carolina.

Analisando a trajetória do meu filho, lembro da comparação e analogia da fogueira e do riacho.

Na vida, certas pessoas são como o fogo. Em seu vigor, em seu ímpeto, elas acham que podem enfrentar tudo o que vem pela frente. Querem conquistar o mundo. Confiam demasiadamente em si mesmas. Também, procuram tirar proveito daquilo que as cerca. Mas, por fim, tudo acaba em cinzas. Da enorme fogueira, com chamas vigorosas que tentam alcançar o céu, devorando com o calor tudo que chega perto, depois de algum tempo, resta somente o brilho de algumas brasas. O fogo deseja destruir tudo ao seu redor.

Contudo, existem pessoas que são como o riacho. Começam pequenos, num canto qualquer. Em silêncio, seguem seu rumo, às vezes devagar, outras com mais pressa, contornando obstáculos, procurando brechas, caminhos melhores, obtendo cada dia o apoio de outros afluentes, enriquecendo-se a cada nova curva, a cada encontro. O rio é provedor de vida no meio onde está. Ele oferece moradia para algumas espécies e sustento às demais. Anos a fio, marcha rumo ao seu destino, sempre maior. Por fim, chega ao oceano. Em si, não é eterno, mas permanente no encontro com o mar.

Vejo meu filho como um riacho, vislumbra seu caminho, dá passos seguros, com os pés no chão, um de cada vez, com a certeza que Deus caminha com ele.

Como mãe, entendo que os pais são os melhores amigos dos filhos. São eles que ensinam bons caminhos. Nenhum verdadeiro pai, nenhuma verdadeira mãe deseja o mal para os seus filhos; ao contrário, sacrificam-se para fazer o melhor por eles. Os pais são aqueles que desejam semear no coração dos filhos a semente do bem. Como cristãos, os pais sabem que receberam de Deus os filhos como herança. Pois é na figura dos filhos que os seus próprios genes vão se perpetuar na história. “Os filhos são um presente do Senhor; eles são uma verdadeira bênção” Salmo 127.3

Ser pai, ser mãe é um privilégio dado por Deus, é ser servo, ser serva de Deus. A tarefa mais importante dos pais é viver de acordo com os ensinamentos de Deus, pois assim, servirão de exemplo para os seus filhos, ensinando a eles a serem pessoas de bem, de caráter. Para que os filhos sejam pessoas de bem é preciso dar o exemplo dentro de casa, vejo em meus filhos que fomos bons exemplo, isso me enche de alegria.

1.2 Fato que foge da estatística é a idade em que o Lucas sai de casa

Conforme estatística os jovens demoram a sair da casa dos pais. São tantos os casos no país que já há um nome para o fenômeno: geração canguru.² Os que fazem parte dela são os jovens de 25 a 34 anos de idade que moram com a família na qual nasceram. De 2002 a 2012, a proporção desse grupo passou de 20% para 24% no Brasil. Cerca de 60% dos jovens nessa condição eram

² GAZETA DO POVO. **Jovens saem da casa dos pais cada vez mais tarde**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovens-saem-da-casa-dos-pais-cada-vez-mais-tarde-480m2ccscm4i3oeexhdyezjgu>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

homens e 40% mulheres, segundo o estudo Síntese de Indicadores Sociais, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os brasileiros de classe média estão adiando, cada vez mais, a saída da casa dos pais. Embora já tenham algum tipo de renda, hoje um a cada quatro jovens - de 25 a 34 anos - ainda vive com a família. A proporção há 12 anos era menor, um a cada cinco deles morava com os pais. Os motivos que mantêm esses jovens ainda presos ao ninho são vários: mais anos dedicados aos estudos, casamentos mais tardios, o custo alto de vida nas grandes cidades, fatores emocionais e econômicos.

1.3 Deixe seus pais para ser um com seu cônjuge

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” Gênesis 2.24

O mandamento acima foi repetido no Novo Testamento em Mt 19.5; Mc 10.5-9; 1Co 6.16; Ef. 5.31.

Nossos pais deixaram nossos avós, também devemos deixar nossos pais e, os nossos filhos invariavelmente nos deixarão, e eles por sua vez não poderão impedir seus filhos de partir. Esse é o ciclo natural da vida determinado pelo Criador de todas as coisas. Quando a sogra disputa o amor do filho com a sua nora está em desobediência a Deus e poderá prejudicar seriamente o casamento de seu filho. A maior demonstração de amor que os pais podem dar a seus filhos é orientá-los e deixá-los seguir seu caminho.

A ordem divina foi clara, é preciso deixar para depois unir. O deixar pai e mãe implica: deixar físico (quem casa quer casa), financeiro (independência financeira) e emocional (contato não será diário).

O deixar tem uma razão de ser: para se unir. O verbo unir no hebraico é *lāwa*, e refere-se à ação de unir ou associar uma pessoa a outra, trazendo a ideia de relacionamento de aliança (Gn 29.34), ou seja, a união produzirá responsabilidades, deveres para ambos, e que não podem ser quebrados. Já o grego do NT apresenta a palavra *kollaō* que significa unir bem junto, colar, cimentar. Jesus afirmou que ninguém pode separar o que Deus uniu (Mt 19.5).

Depois que conseguirem deixar pai e mãe, só então estarão aptos a se unirem, tornando-se uma só carne.

Isto representa decidir tudo junto. Serem os melhores amigos e confidentes um do outro. Envolve aceitação dos defeitos um do outro. Considerar e dizer o quanto o outro é importante na sua vida.

O famoso escritor Antoine de Saint-Exupéry, disse uma frase que pode ser elucidativa neste contexto: Mais importante do que os dois se olharem nos olhos, é ambos olharem na mesma direção.

A admoestação de Paulo deseja ajudar na caminhada em busca de um sentido para a vida a dois (e em família), justamente porque, a partir de Jesus Cristo, ele mostra pistas, mostra uma direção a ser seguida: a direção da compreensão, da solidariedade, do emprego da fantasia para o outro, do serviço ao outro. 1 Co 1.10

Embora sabendo de tudo isso, o rompimento do cordão umbilical doe demais. Neste caso o rito ajuda a aliviar a dor.

Para ambos os lados, do lado da mãe e do pai que veem o filho sair de casa, como do lado do filho que sai, o rito ajuda a superar a intranquilidade diante do novo, da insegurança, diante do desconhecido. Eles propiciam espaços seguros, onde o ser humano pode resolver problemas pessoais ou sociais. Assim, um rito pode destruir antigas estruturas e criar novas ordens sociais, marcar uma passagem ou iniciar uma nova fase.

São os aspectos antropológicos que nos fazem perceber que os ritos são uma necessidade humana. Fazem nos questionar se determinadas situações cooperam para o crescimento do Reino de Deus. Todos e todas fazem parte da criação de Deus e, por isso, não somos seres isolados, mas parte dessa criação. A importância do rito é mostrar justamente a importância dessa relação: Deus e seres humanos e por isso temos que considerar a importância antropológica dos ritos. O rito refere-se “ao ritmo da vida, à harmonia restauradora, à junção, às relações entre as partes e o todo, ao fluir, ao movimento, à vida acontecendo”. O rito coloca em movimento todo o seu ser, pois que nesse trabalho opera a imaginação, a criatividade, a racionalidade, a sensibilidade, os sentidos, a palavra, os gestos, as atitudes.

Ritos estruturam a vida e lhe dão profundidade e cor. Eles nos possibilitam vivermos nós mesmos, ao invés de apenas assistirmos a vida passar. Eles aprofundam o nosso relacionamento com os outros. Mas acima de tudo, eles têm o poder de nos mostrar que vivemos perante Deus e com Deus, que a bênção de Deus nos acompanha e que a sua proximidade salutar e amorosa nos envolve sempre e em todos os lugares. Ritos podem se tornar bênção para a nossa vida e convivência.

Os ritos podem ser públicos ou privados, no templo ou em espaços particulares. Neste caso, será feito na casa dos pais e na casa nova do Lucas.

Parte 2 - Liturgia

1. Despedida da casa/lar dos pais

Leitura bíblica

“Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe” Mc 10.7a

E conforme a parábola do Filho Pródigo (Lc 15.11-31), todos os filhos são livres para escolher seu caminho. Podem ficar ou sair da casa do pai. Como filho, Deus o criou para ser livre, independente, capaz de escolher. Dentro disso, seja sábio para ouvir o conselho dos pais, dos adultos, daqueles que tem mais experiência. Mas, também, escolha seu próprio caminho, assumindo as consequências, tendo a liberdade para errar e acertar.

Oração

Deus, criador e mantenedor da vida, nos deu você como filho para te amar, cuidar, proteger e ensinar os valores do reino. Crescesse em meio de muito amor. Acompanhamos suas primeiras palavras. Acompanhamos seus primeiros passos. Acompanhamos os primeiros desafios. Em tudo estávamos juntos. Estaremos acompanhando sempre, de perto ou de longe, para além do nosso respirar. Amém!

Alocução

Querido filho Lucas, este é o seu lar e continuará sendo sempre o seu lar. Deixa esta casa um homem de bem, temente a Deus, para seguir sua vida com liberdade e responsabilidade em outra casa, a sua casa.

Benção – Imposição de mãos ao filho

Querido filho, como pai e mãe, sempre estaremos prontos para caminhar contigo. Receba nossa bênção nesta nova etapa da sua vida. Nossa casa estará sempre aberta para receber você e sua família. Que Deus te abençoe e te guarde. Amém!

2. Entrada na nova casa/lar

Leitura bíblica

“Melhor é serem dois do que um” Ec 4.9a

“Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida” Ec 9.9a

Oração

Que o Deus do amor, que criou e acompanhou vocês até aqui, os abençoe neste momento de alegria. Que cada parede e espaço deste apartamento presencie a felicidade de vocês. Que continuem sendo amigos, respeitando as limitações de cada um, dialogando sobre todas as coisas e decidindo juntos o que fazer. Que nosso bondoso Deus esteja sempre presente neste lar, protegendo de qualquer imprevisto, amparando nos momentos difíceis, orientando nos momentos de dúvida, festejando nos momentos de alegria. E que a tua palavra esteja sempre presente. Em nome de Jesus Cristo. Amém!

Benção – Imposição de mãos ao casal e unção

Lucas e Ana Carolina abençoamos vocês em nome de Deus pai e mãe; de Jesus Cristo, nosso salvador; e do Espírito Santo, fonte de toda sabedoria.

Que Deus ajude vocês a alimentar este amor diariamente. Que nosso bondoso Deus continue a acompanhá-los em cada novo momento de suas vidas. Dando-lhes corações cheios do amor, amor que transforma e liberta. Derramando sobre vocês o espírito de sabedoria e coragem, para ousarem frente a esta nova realidade, a vida a dois. Nós pedimos tudo isto em nome do teu Filho Jesus Cristo, que nos ensinou a orar: Pai Nosso...